



PROGRAMA “GOTAS DA PALAVRA” (Episódio 6)

Um “Reino/nado” para além da história
Na busca da Justiça, da Verdade e da Solidariedade
(Jo 18,33b-37)

BLOCO I

APRESENTAÇÃO, ACOLHIMENTO E ORAÇÃO COM O SALMO Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R.1a)

R. Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!

1a Deus é Rei e se vestiu
de majestade, *

b revestiu-se de poder e
de esplendor! **R.**

c Vós firmastes o
universo inabalável, †
2 vós firmastes vosso
trono desde a origem, *
desde sempre, ó Senhor,
vós existis! **R.**

5 Verdadeiros são os
vossos testemunhos, †
refulge a santidade em
vossa casa, *
pelos séculos dos séculos,
Senhor! **R.**

BLOCO II

A LEITURA POPULAR DA BÍBLIA (CEBI IV)

(Abordagem através da história dos efeitos do texto)

O que é e como se faz a “leitura popular?”

BLOCO III

EVANGELHO E *LECTIO DIVINA* – (Jo 18,33b-37)

Naquele tempo,

(33b) Pilatos chamou Jesus e perguntou-lhe: "Tu és o rei dos judeus?"

(34) Jesus respondeu: "Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?"

(35) Pilatos falou: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

(36) Jesus respondeu: "O meu reino não é deste mundo.

Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".

(37) Pilatos disse a Jesus: "Então tu és rei?"

Jesus respondeu: "Tu o dizes: eu sou rei.

Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade.

Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

— A HISTÓRIA DA SOLENIDADE



CRISTO REI DO UNIVERSO

"Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim de todas as coisas" (Ap 1, 8).

Conforme a tradição da Igreja e a coragem de um Papa, a Festa de Cristo Rei do Universo foi instituída em 1925 pelo Papa Pio XI. Trata-se de data móvel, e, este ano será celebrada no dia 22 de novembro, e, com esta solenidade, a Igreja encerra seu Ano Litúrgico.

Segundo a história recente da Igreja, no início do século XX, o mundo, que ainda estava se recuperando da primeira guerra mundial, fora varrido por uma onda de secularismo e de ódio à Igreja Católica como nunca visto na história do ocidente. O fascismo na Itália, o nazismo na Alemanha, o comunismo na Rússia, e, ainda, nações subjugadas por governos tiranos e ditatoriais. E, é neste contexto que, sem medo de ser literalmente "politicamente incorreto", o papa Pio XI institui uma Festa Litúrgica para celebrar uma verdade de nossa fé: mesmo em meio a ditaduras e perseguições à Igreja, Nosso Senhor Jesus Cristo continua a reinar, soberano, sobre toda a história da humanidade.

Recordar que Jesus é Rei do Universo foi um gesto de coragem do Papa Pio XI, pois, com as revoluções que se seguiram ao fim do primeiro conflito mundial, em 1917, o título de Cristo Rei seria um tanto impopular, mas, mesmo assim, nadando contra a correnteza e se opondo ao secularismo ateu e anticlerical, o Santo Padre instituiu esta solenidade para nos recordar que todas as coisas culminam na plenitude do Cristo Senhor: *"Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim*

de todas as coisas" (Ap 1, 8). É necessário reavivar a fé na restauração e na reparação universal realizadas em Cristo Jesus, Senhor da vida e da história.

Com esta solenidade o Papa Pio XI esperava algumas mudanças no cenário mundial, entre elas, que as nações reconhecessem que a Igreja deve estar livre do poder do Estado, que os líderes das nações reconhecessem o devido respeito e obediência a Nosso Senhor Jesus Cristo, que os fiéis, com a celebração litúrgica e espiritual desta solenidade, retomassem coragem e força e renovassem sua submissão a Nosso Senhor, fazendo com que Ele reine em seus corações, suas mentes, suas vontades e seus corpos.

São João Evangelista, narra que Pilatos pergunta a Jesus se ele é rei, e Jesus responde que seu Reino não é deste mundo, ou seja, não é deste mundo "inventado" pelo homem e pelo pecado: o mundo da injustiça, da escravidão, da violência, do ódio, da morte e da dor. Ele é rei do Reino de seu Pai, e, como Rei-Pastor, desde o alto da cruz, guia a sua Igreja em meio às tribulações.

Sabemos que o Reinado de Cristo não se realizará por um triunfo histórico da Igreja, sendo isto que nos recorda o n.º 677 do Catecismo da Igreja Católica, mesmo assim, no final, haverá sem dúvida uma vitória de Deus sobre o mal. Só que esta vitória acontecerá como acontecem todas as vitórias de Deus: através da morte e da ressurreição.

Encerrar o Ano Litúrgico com a Solenidade de Cristo Rei é consagrar a Nosso Senhor o mundo inteiro, toda a nossa história e toda nossa vida.

É entregar à sua infinita misericórdia um mundo onde reina o pecado, por isso que a oração do dia na missa da Solenidade de Cristo Rei do Universo, reza assim: *"Deus que dispuses restaurar todas as coisas em vosso Filho Amado, Rei do Universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade vos glorifiquem eternamente"* (Missal Romano) porque são nestes termos: Rei do Universo, Vossa Majestade, que a Palavra de Deus se endereça: *"Seu poder é poder eterno que não lhe será tirado e seu reino, um reino que não se dissolverá"* (Dn 17,14). Cristo com sua morte e ressurreição foi feito o Senhor da Glória. Seu Reino não tem fim.

É assim que, nesta festa, o manto vermelho de Cristo assinala a realeza de Nosso Senhor, mas também nos recorda o sangue de tantos mártires Cristãos de nossa história recente, que deram a vida por Cristo como o Rei de suas vidas, foram eles, fiéis católicos, que, ouvindo os apelos do Evangelho, não tiveram medo de entregar suas próprias vidas e de morrer aos brados de "Viva Cristo Rei!" †

Vera Martins

Cf. https://www.santissimatrindade.org.br/pdf/15_11.pdf – Acesso em 18/11/2024. Cf. também – <https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/solenidade-de-cristo-rei-do-universo.html>

— UM REINO DE JUSTIÇA, VERDADE E SOLIDARIEDADE

— O que significa dizer que Jesus é rei? Por muitos séculos e ainda há os que propõem resistências, querem confundir sorrateiramente o serviço diaconal da Igreja com regalias e pomposidades de "sangue reais". Jesus não é o rei que vem na ostentação e na prepotência, mas o Rei verdadeiro amante da vida plena, que vem pelo Espírito que o ressuscitou e está no meio de nós, vivo e atuante na construção de uma nova história e de um mundo plenificado.

— Já ouvimos aqui ou acolá: “*O maior entre vós é aquele que deve ser o primeiro a servir*”. Portanto, o reino de Jesus e este título não supõe a majestade tal qual nós entendemos vinculados a um poder que domina. O Reino de Jesus não tem palácios e nem é moldado ao jeito dos reis de outrora ou até mesmo de “alguns do agora”. O reino de Jesus é o reino de Deus, é um modo de viver. E qual seria este modo?

— A Igreja nos responde através de um documento Conciliar:

O Senhor Jesus deu início à Sua Igreja pregando a Boa-Nova, isto é, o advento do reino de Deus prometido nas Escrituras havia séculos: “Porque completou-se o tempo e o reino de Deus está próximo” (Mc 1,15; cf. Mt 4,17). Este Reino manifesta-se na palavra, nas obras e na presença de Cristo. A palavra do Senhor é comparada à semente semeada no campo (Mc 4,14): aqueles que a ouvem com fé e entram a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo (Lc 12,32), já receberam o Reino; depois, por força própria, a semente germina e cresce até o tempo da messe (cf. Mc 4, 26-29) (Lumen Gentium, 5).

— Viver o reino de Deus é viver o projeto de Jesus. O projeto de Jesus é o amor a Deus e ao próximo. O projeto de Jesus tem a ver com a desigualdade social no mundo, portanto tem a ver com a justiça. O projeto de Jesus, o seu Reino, tem a ver com a verdade, com o compromisso para que todos tenham vida em plenitude. E misteriosamente o Reino de Jesus já está e não está entre nós. Está porque como batizados estamos na caminhada e na construção deste Reino. A justiça, a verdade e o amor em vista da paz é uma constância na vida dos cristãos. Mas não haveremos de concluir o reino de Deus na história. Ele ultrapassa a realidade finita de nossos planos, projetos, instituições. A LG afirma que a Igreja começa com a pregação sobre o Reino, e não haverá mais instituição quando o Reino for pleno e Deus for tudo em todos. Este reino da verdade é um desafio para um mundo sustentado pela mentira, pela hipocrisia, pela falsidade, pela corrupção. Quem quer viver ao modo do Reino não terá facilidades.

— Há uma exigência diária. É o que denominamos a “cruz de cada dia”. Ela que devemos tomar e seguir o mestre que vai nos moldando ao formato do Reino. Este ensinamento de Jesus é o que o Padre Zezinho canta com o tema da “paz inquieta”. Diante de tantas verdades, diante de tantas opiniões, estamos nós cristãos com nossa proposta de vida. Em muitos lugares o Reino de Deus está comprometido porque não é anunciado devidamente, pois transverteram Jesus num “ídolo, num objeto de consumo, num Deus toma lá-dá-cá”. Isso também deve nos inquietar. Há muitos cristãos quietos. Isso também prejudica o Reino acontecer. A paz inquieta é feita de trevas e de luz, a paz inquieta é um não ao jeito macabro do mundo que dita manias, ideologias e comportamentos destoantes a um mundo solidário e humano. Tudo que é desumano não é da vontade de Deus. Por isso precisamos pensar – que reino estamos construindo? Que comportamento estamos tendo frente aos açoitados desumanos em nossa fraternidade universal. A justiça está comprometida. A verdade enfraquecida pelas fakes news. A solidariedade esquecida e a paz individualizada no “meu cantinho”.

— O Reino de Deus acontece em minha e na sua vida. O Reino de Deus acontece no mundo. O reino de Deus é o reinado da vontade de Deus, revelada por Jesus entre os seres humanos. Esta noção de Reino tem dois núcleos fundamentais que correspondem ao que Jesus revelou e anunciou por palavras e gestos. (*) O primeiro é a realização da vontade de Deus, que remete ao primeiro mandamento, isto é, o amor de Deus. (*) A Boa Nova está toda esculpida no amor e, ao ampliá-lo, Jesus sintetiza os dez mandamentos em apenas dois: “Amar a Deus acima de todas as coisas, eis o primeiro e grande mandamento, e ao próximo como a ti mesmo” (Mt 22,37-40). Em tese, o Reino que Jesus anuncia não é fruto do esforço humano, do cumprimento ou não da Lei de Moisés, da observância dos preceitos sabáticos e do ritualismo sobre o que é puro ou impuro. O Reino é puro dom de Deus, oferecido a todos que aderem à pessoa de Jesus.

(Texto produzido em: Aparecida, 22/11/2015)

BLOCO IV

ANÁLISE DO DISCURSO

BLOCO V

ENCERRAMENTO

REFERÊNCIAS

- BORTOLINI, J. (1993), **Como ler o Evangelho de João**. São Paulo: Paulus.
- CONCÍLIO VATICANO II, (1966), **Constituição Dogmática Lumen Gentium: Sobre a Igreja**. São Paulo: Paulinas.
- MESTERS, C. (1984), **Por trás das palavras: um estudo sobre a porta de entrada no mundo da Bíblia**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes.
- _____; OROFINO, F.; LOPES, M, (2000), **Raio X da vida: Círculos bíblicos da vida do Evangelho de João**. São Leopoldo: CEBI.
- PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, (1993/2009), **A interpretação da Bíblia na Igreja**. 8ª.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- **(1)** https://www.santissimatrinidade.org.br/pdf/15_11.pdf (Acesso em 18/11/2024); **(2)** <https://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/solenidade-de-cristo-rei-do-universo.html> (Acesso em 18/11/2024).